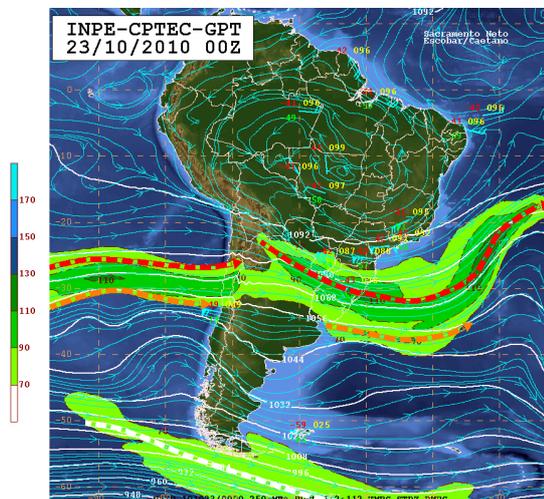




Análise Sinótica

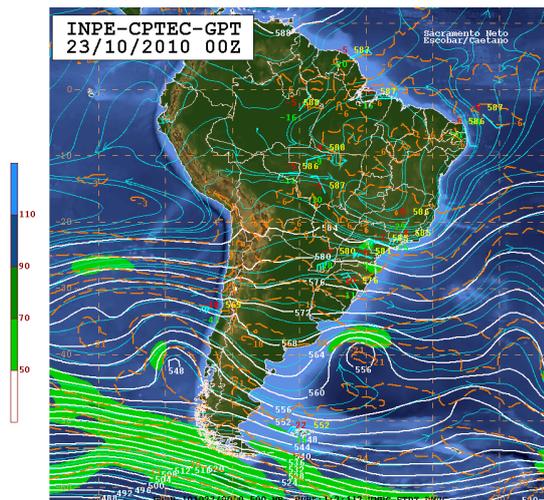
23 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



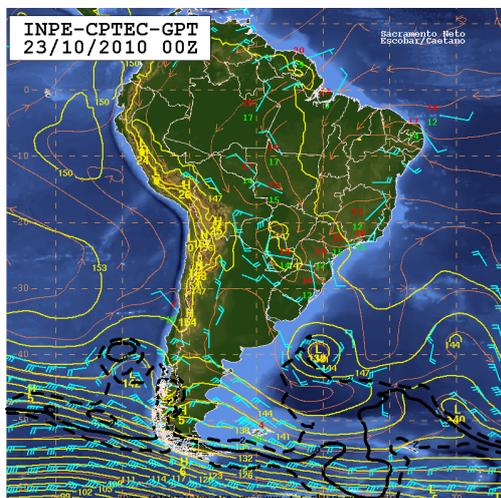
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 23/10, nota-se sobre grande parte do centro-norte do do continente o predomínio da circulação anticiclônica, cujo núcleo posiciona-se sobre o noroeste do MT. A divergência causada por esse anticiclone favorece a formação de convecção profunda que atravessa o Brasil desde a Bahia até o Amazonas. O cavado que estava a leste da Região Sudeste do Brasil sobre o Atlântico, associado a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis, já encontra-se bastante afastado do continente. Esse deslocamento é acompanhado por uma crista que se aprofunda e desloca para leste no centro do continente. A oeste dessa crista nota-se um cavado de baixa amplitude que cruzou os Andes e gera levantamento na sua vanguarda. A combinação da crista citada acima com este cavado causa divergência em altitude, dando suporte dinâmico à profunda convecção sobre o MS. O Jato Subtropical (JST) e Jato Polar Norte (JPN) atuam no Pacífico com curvatura levemente ciclônica. O primeiro jato contorna uma crista no continente, e estende-se pelo o Atlântico até o paralelo de 18S. Nota-se que o JPN aparece acoplado com o JST sobre o Atlântico, indicando que a onda frontal em superfície apresenta características de um sistema extratropical. Um cavado baroclínico aparece ao sul de 35S, aproximando-se dos Andes. Este sistema está associado com uma baixa em superfície e a área sobre a sua vanguarda provoca instabilidades sobre a porção oeste da Argentina. O Jato Polar Sul (JPS) atua ao sul do continente e está associado a uma família de frentes em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 23/10, nota-se uma circulação anticiclônica bem definida sobre o centro do Brasil. Desta circulação estende-se uma crista na direção leste, que causa subsidência na camada sobre áreas da faixa leste das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, e isso inibe a formação de nebulosidade significativa nessas regiões. Na faixa norte do Nordeste, percebe-se a presença de um cavado, com eixo inclinado para oeste e entendendo-se sobre a BA. Esta circulação ciclônica favorece a convecção sobre o interior da Região Nordeste, inclusive em áreas do semi-árido onde havia meses que não chovia. Um outro cavado atua a leste dos Andes, com eixo entre a Bolívia e o Nordeste da Argentina. Este sistema favorece o levantamento de massa e auxilia o alinhamento da umidade sobre áreas entre as Regiões Sudeste e Centro-Oeste do país. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico sobre o Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires. Este sistema tem um núcleo bastante frio associado, com temperatura de -21C neste nível, e está associado com uma frente fria em oclusão em superfície. Um outro VC aparece sobre o Pacífico, próximo a Cordilheira dos Andes e associado com uma área de baixa pressão nos níveis mais baixos da troposfera. Nota-se ainda que o escoamento encontra-se altamente baroclínico ao sul do paralelo 50S no Pacífico, associado com a presença de sistemas transientes em superfície.

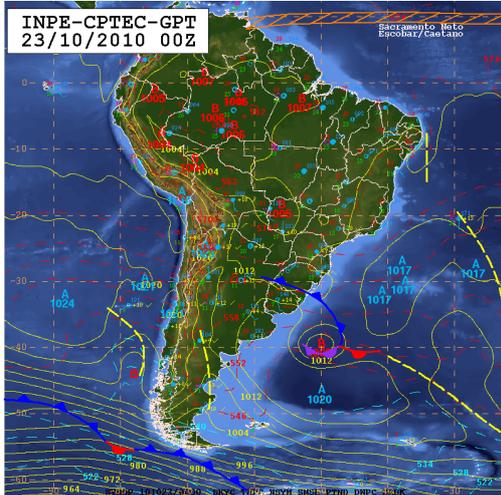
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 23/10, sobre o leste da Região Nordeste do Brasil percebe-se um escoamento de leste/sudeste com ventos maiores em torno de 20 kts. Este escoamento auxilia o transporte de umidade para o continente e favorece a convecção sobre o norte da Região Nordeste, tal como pode ser observada na imagem de satélite. Uma outra região com fortes ventos é observada a leste dos Andes, ao sul da região da Baixa do Chaco. Estes ventos de norte tem como papel o transporte de ar mais quente para latitudes mais altas e assim favorecem a ocorrência de instabilidades sobre as Províncias de Mendoza e Neuquen, na Argentina. Nota-se a presença de uma área de circulação ciclônica a leste da Província de Buenos Aires, com mínimo de 1390 metros geopotencial (mgp), como reflexo de um ciclone extratropical em superfície. No pacífico é possível notar uma ampla área com circulação anticiclônica, com máximo de 1530 mgp, refletindo a presença da ASPS. Observa-se um núcleo frio próximo ao paralelo de 40S no Pacífico, com isoterma de 0C. Esta característica térmica é resultado da presença de uma massa relativamente fria em nível médio, associado a atuação de um VC.

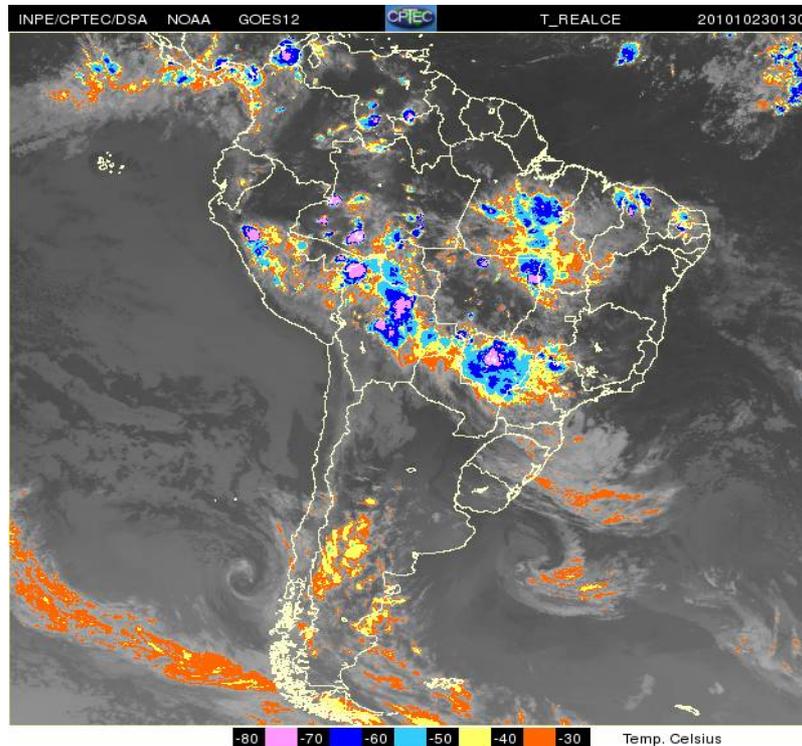


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (23/10), verifica-se uma onda frontal com baixa oclusa de 1005 hPa em torno de 39S/50W, a leste da Província de Buenos Aires. Este sistema tem associado um ramo frio que nesta análise atua no extremo sul do RS. Nota-se um anticlone pós-frontal atuando entre a Província de Buenos Aires, sul do Uruguai e Atlântico adjacente, com máximo pontual de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta máximo pontual de 1017 hPa a leste da Região Sul do Brasil. A leste deste sistema atua um cavado entre as latitudes de 20S e 35S. Observa-se uma família de fentes que tem início sobre o Pacífico e estende-se até o Atlântico, passando pelo Estreito de Drake. Uma cavado é observado sobre o extremo sul do continente, aproximadamente entre as latitudes de 38S e 50S. A ASPS tem máximo pontual de 1024 hPa em torno de 32S/88W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 12N no Atlântico e entre 6 e 10N no Pacífico.

Satélite



23 October 2010 - 00Z



Previsão

Neste sábado (23/10) o deslocamento de um cavado entre níveis médio e alto provoca lavantamento de massa e causa pancadas de chuva forte em áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. Esta pancadas são causadas principalmente devido ao fator termodinâmico, ou seja, da combinação de calor e umidade elevada do ar. Hoje a convecção mais forte deverá se concentrar no norte e nordeste do MS, MT, RO, AC, AM, RR, oeste, centro-sul e sudeste do PA, TO, centro-sul, oeste e leste do MA, grande parte do PI, oeste de PE, centro-oeste da PB, centro-sul do CE, AL, SE, áreas localizadas do oeste, norte e nordeste da BA, grande parte de GO, DF, Triângulo Mineiro, oeste e centro-sul de MG. A atuação de um frente fria de fraca intensidade deixa o tempo instável na faixa leste do Sul do Brasil. No domingo (24/10) o estabelecimento de uma área de baixa pressão no Atlântico, a leste entre os estados de SP e RJ, contribuirá para organizar um canal de umidade entre áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. Os modelos de previsão de tempo ETA20 e GFS colocam maiores volumes de chuva no centro-sul de MG, GO, MT e em áreas do Norte do país. Na segunda-feira (25/10), a área de baixa pressão se afasta para o oceano e com isso a convergência de umidade se desloca para latitudes mais baixas. Assim, a instabilidade diminui sobre parte do Sudeste e Centro-Oeste, principalmente em SP, sul de MG e centro-sul de MS. O ETA20 coloca um ciclone mais intenso do que o GFS a leste entre as Regiões Sul e Sudeste neste dia, indicando assim um maior convergência de umidade e volumes significativos de chuva no ES e o leste de MG. Essas diferenças deixam a previsibilidade baixa a partir de 72 horas. Na terça-feira (26/10), a formação de uma nova onda frontal a leste da Região Sul aumenta a instabilidade na faixa leste dessa Região. Os modelos ETA e GFS estão coerentes quanto ao posicionamento deste sistema. Neste dia persiste a atuação do canal de umidade entre a faixa leste do país e o interior do continente, com volumes expressivos de chuva entre a BA, TO e centro-norte de GO.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas